Ano 61.º—Numero 6:178—Sabado, 20 de julho de 1912

Campeão das Provincias

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA,
Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

PATRIA E REPUBLICA

Ha-de levar tempo, aos criminosos paladinos do regimen de latrocinios que faliu, a convencerem-se de que a Republica se integrou no espirito de todos os portuguêses bons, tantos dos quais, na hora do perigo, acorreram á luta brandindo a arma com o calor da sua inabalavel convicção. E' que não é facil convencer, num momento, um criminoso da responsabilidade que lhe cabe na perpetração do crime.

A monarquia apodreceu e caíu pela sucessão contínua dos desmandos dos governantes e da indiferença do chefe, que visava apenas a uma vida regalada e farta, sem se importar com a desgraça dos governados.

Degenerado o sangue dos... *nobres*, era de supôr que o não estivesse o sangue dos plebeus. Numa promiscuidade criminosa de intensão, julgaram, os governantes com o chefe, ver no povo português a plebe inconsciente. A plebe, com o heroismo que a eleva e distingue, olhava com nôjo os delapidadôres desta grande nação. Vivia descontente clamando pela hora do *ressurgimento*. Esta chegou.

O povo foi então, de braços e peito nús, queimados pela intensidade do sol ardente sob que trabalha, escrever na Historia que quer ser livre e ser independente e não fez só apear do trôno a mumia que só representava o sistema ruinoso que lá vai.

Pensou em restaurar as finanças, em fazer progredir as artes e as industrias, em restabelecer o nosso dominio nas colonias, em fazer respeitar este pequenino torrão, tão grande, todavia, pelas suas ações de patriotismo acrisolado.

Tudo isto, porém, se não consegue de pronto. Ha-de fazel-o a Republica a seu tempo.

O sangue das nossas veias, os haveres de nossos filhos, tudo isso se lhe sacrificará sendo preciso. A Patria não podia ser o que pensavam e queriam aqueles homens: o chefe e governantes de cinco milhões de individuos sob um regimen de desvairados crimes. O povo é que lhe tinha de manifestar a sua vontade porque é a força viva do paiz, e assim fez.

Quizeram guerra, os aventureiros que pensavam de modo diferente. Travou se rija, e foi ainda ha poucos dias que pela 3.ª vez a Republica os venceu.

Liquidaram miseravelmente, os bandoleiros e cortezãos, que preferiam o dominio estrangeiro á independencia patria, a luta fratricida á tranquilidade de todos nós.

Liquidaram miseravelmente, sim. Mas ha-de levar tempo a convencerem-se, os degenerados, de que o povo os detesta porque ama a Patria e que a Patria se integrou, se radicou, se solidificou na Republica.

M. F. F.

Francisco Manuel Couceiro da Costa

II

Não obstante Aveiro haver sido o berço da Liberdade, pois foi aqui que surgiu o primeiro grito de revolta contra aspertensões de D. Miguel em 16 de maio de 1828, e ser uma das cidades de Portugal que com mais sangue e com mais sacrificios concorreu para o triunfo da causa constitucional, é certo que o partido que teve o seu ocaso em Evora-monte, contou aqui, senão muitos pelo menos devotados adetos. A fé politica por um passado que não volta, teve em Aveiro por largos anos altares em corações nobres e verdadeiramente portuguezes. Homens de uma só crença, prototipos da honra e do dever, conservaram-se fieis á sua bandeira, sem vacilar um só instante atravez do tempo, das lutas intimas, no seio da familia liberal e das vicissitudes que os assaltaram por vezes e até da fome que bateu á porta de não poucos deles. Nada lhes abalou o animo varonil, nada os obrigou a mudar o caminho traçado, a não ser a morte que os veio encontrar firmes e eretos junto á bandeira, com que abraçados foram descançar para sempre na paz e erna do tumulo. Grande lição foi esta, que nos legaram essas reliquias do passado, e de isso era nobilissimo exemplo no sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, um dos caracteres mais lidimos, um dos homens mais verdadeiramente de bem da sociedade aveirense.

Nado e creado na escola do antigo regimen, filho de um valente soldado das campanhas da peninsula e dedicado servidor de D. Miguel, representante de uma familia antiga e nobilissima, que já fôra cortesã na desgraça, perseguida e velipendiada pela sua dedicação e pela sua fidelidade a D. Antonio Prior do Crato, quando a Espanha nos roubou a nacionalidade, o sr. Francisco Couceiro da Costa, ao baquear da velha monarquia, enfileirou-se logo e muito voluntariamente no cortejo silencioso e triste do principe decaído e desterrado e que de 1828 a 1834 foi rei de Portugal.

Colocado uma vez nessa situação, não procurou outra, pois nunca o seduziram as honras e beneficios que emanam do poder. Soldado fiel e dedicado do partido legitimista a quem prestou serviços relevantes, a quem nunca recusou seu concurso, a sua influencia pessoal e o seu dinheiro, manteve de todo o sempre as mais estreitas relações de amisade com os que militavam em campo adverso, e, jamais recusou ou pôz estorvos em desempenhar cargos e funções que adviessem de eleição popular; outros quaesquer nunca os quiz.

O sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa foi por mais duma vez procurador á Junta geral do distrito, presidente da comissão do recenseamento, conselheiro de distrito, presidente da Camara municipal desta cidade, assim como fez parte de diferentes comissões tendentes a melhoramentos e interesses locaes. No desempenho de tudo houve se sempre com elevado criterio e perfeito conhecimento dos assuntos. No que foi chamado a julgar ou dar parecer, manifestou egualmente sempre o mais desinteressado civismo, ilustração e amor pela justiça.

Por vezes envolveu-se nas lutas eleitoraes, cuadjuvando alguns dos partidos constitucionaes, mas isto tão sómente depois do seu se haver abstido da luta

E' bem sabido que o partido ligitimista se coligou por vezes com o partido setembrista e patuleia. Então o sr. Francisco Manuel Couceiro bateu-se ao lado dos coligados. Nas celebres eleições de 1845 seu pae foi um dos membros da grande comissão oposicionista neste distrito, e em maio de 1846 foi um dos chefes do movimento popular com que esta cidade secundou a revolta do Minho.

Só na vespera desta ultima chegou a Aveiro o sr. Francisco Manuel, vindo da sua casa da Beira-alta, mas ainda chegou a tempo de prestar serviços relevantes ao movimento que se preparava e que talvez se malograria se não fosse a sua vinda, porque, correndo a casa do seu amigo João Carlos do Amaral Osorio, depois visconde de Almeidinha, em cuja casa havia, como na sua, grande numero de armas e se ocultavam varios individuos que deviam tomar parte na revolta, pôde conseguir que ali fosse detido até ao dia seguinte um funcionario que se preparava para ir dilatar o plano da revolução ao chefe do distrito.

Quando mais tarde, em 1856, o partido ligitimista se dispoz a entrar isoladamente na luta eleitoral, para tal fim neste distrito iniciou os trabalhos por uma grande reunião politca na casa do Covo, em Oliveira de Azemeis, em 27 de esse ano. O sr. Francisco Manuel foi eleito vogal para a comissão distrital de que era presidente José Maria Branco de Melo; vice-presidente, Antonio Maximo Branco de Melo; secretarios, Antonio de Sá Barreto de Eça Figueira e Noronha e José Joaquim de Carvalho e Goes, e vogaes dr Joaquim de José Coelho de Sequeira, dr. Francisco Tomé Marques Gomes, dr. Manuel Rodrigues Simões, e os padres Luiz José de Abrantes e Feliciano José da Providencia.

O partido ligitimista resolveu depois não ir á urna, deliberação que o sr. Francisco Manuel acatou sem por isso se desligar dos seus correligionarios, que acompanhou sempre que estes careceram do seu valioso concurso.

Marques Gomes.

DE ABALADA

BATIDA AOS CAFRES

A AÇÃO DA JUSTIÇA

Vai finda a miseravel campanha restauracionista. O bando acabou por pedir pernas a Santo Amaro, e não voôu por não poder. A fronteira está limpa. Os chacais bateram em retirada, charneca a dentro.

Restam algumas corujas intra-muros, a quem as autoridades vam dando caça, em nome da salubridade social e da tranquilidade publica, em nome da moral e do direito.

A tempestade ateada pelo bater de asas dos milhafres, amainou. Depressa encolheu as garras, a malta de rapina.

Vai falar por sua vez, agora, a voz serena da Justiça. Deixal-a dizer de si, deixal-a obrar tambem.

Consagração

O dia de amanhã é de consagração.

A cidade, representada por todas as coletividades locais, por todos esses nucleos que exprimem a atividade e o pensamento, o trabalho e o valor, presta á memoria do vencido de Cabeceiras, valoroso soldado da Republica, o merecido tributo da sua maior admiração e da sua mais enternecida saudade.

A meia tarde, pouco menos, vai ela receber, num ataúde fragil, os sagrados despojos dessa batalha sangrenta, travada ao norte contra a integridade da Patria. O bando hediondo dos maltrapilhos que infestavam o solo nacional, derrubou um homem.

E' o seu cadaver que ali vem. Sam os restos, é o corpo inanimado e frio dum gigante para a queda do qual foi preciso armar uns quatro centos bandidos e que esses mesmos se entrincheirassem no tôpo dos montados, donde o feriram.

Foi assim que ele caíu. O que um ligeiro golpe da adversidade faria num momento, prostrando-o, só o conseguiu aquela alcateia de feras depois dum longo e tragico quarto de hora de combate desegual e cobarde.

Lutou, aquele homem, só, conjugando e confundindo no cerebro e no coração a lembrança sacrosanta da Patria com o pensamento na defeza da Republica.

Bem mereceu delas, bem mereceu de todos nós.

Amanhã estará comnosco. Nós teremos de estar sempre com ele.

*

Chega amanhã o cadaver do desventurado administrador de Cabeceiras, a vitima do bando de sicarios cujo chefe, um padre, apostolo, dizia-se, das doutrinas de Jesus, espêssamente coberto de hipocrisia, o avisava dum movimento de rebelião para instantes passados lhe enviar a bala mortifera!

Defrontando a morte com o stoicismo dum heroi, ele esqueceu, naquele momento, a esposa e os filhinhos para lembrar-se apenas da Patria que estremecia. Dela vai agora receber uma demonstração solene.

A sua vida foi, por assim dizer, instantanea; leve como um sôpro, clara como a luz. Resta dele a memoria, que permanecerá porque as ousadas façanhas pertencem ao dominio da Historia A sua escreveu-a ele com o generoso sangue derramado.

Torquemada gravou em negras paginas a ferocidade dos seus instintos; o padre Domingos registou nos fastos do crime a pagina hedionda da sua perversidade. Aquele matava escudado numa lei infame; êste assassinou para fazer vingar as torpezas do regimen falido. Unica diferença.

Houve quem matasse os proprios filhos para os não deixar caír nas mãos dos inimigos. João Mendonça deixou-se morrer a si para não ver tomada a praça pela realeza.

A retirada, muitas vezes, culmina o valôr e chama-se-lhe heroicidade. João Mendonça ficou ali, exposto o peito ás balas inimigas, sem esperança de vencer, mas ficou.

Caíu de pé. O sangue de que regou o solo sobre que ficou, é como um raio de sol que o ilumina. Perdurará.

Aveiro, mãe de filhos ilustres que reposam alem-tumulo, recebe amanhã o gelado corpo de mais um. Vai prestar-lhe a homenagem de sentimento a que ele tem direito. Esse cadaver é um simbolo. Da morte? Não: da vida, a vida que era para ele a ideia por que se bateu, por que morreu, a vida que era para ele a Patria redimida pela Republica.

A bandeira nacional cobrindo despojos funebres, galvanisa cadaveres. O exemplo de João Mendonça alenta os menos corajosos. E' um incentivo para a luta futura.

Emitemol-o!

Herois de Chaves

Prepara-se, em Lisboa, uma grande festa nacional em honra dos heroicos defensores de Chaves.

E' um punhado de brilhantes feitos o que em destaque pôz a sua reduzida guarnição.

El Mundo, de Madrid, ouviu sobre essa encarniçada luta a narrativa do proprio Couceiro e sam dessa entrevista os seguintes periodos, que vêm em confirmação das informações que nos prestou o nosso correspondente especial dali com referencia ao ataque de flanco dirigido pelo nosso presado patricio, o valente capitão Maia Magalhães, já ferido, cocheando e amparado pelo maniaco que se prestou a servir-lhe de encôsto:

«Chegados perto de Montalegre. fez o chefe destacar uma guerrilha de 30 homens, com o objetivo de simular um ataque áquela povoação e ficar a coluna com os movimentos livres para o fim principal, que era chamar a atenção da guarda de Chaves e, iludindo-a, atacar esta praça com os outros bandos monarquicos.

Dispunhamos de 1:300 homens, com duas peças de artilharia, armados quasi todos com espingardas *Mauser* e algumas *riffles*, 26 burros com munições, alviões, correame e material explosivo. O entusiasmo entre os nossos era grande.

Escolhido o sitio, colocaram-se as 2 baterias e deram-se ordens para a distribuição estrategica dos fôrças. Fizeram-se alguns tiros de canhão sobre a praça, aos quais respondeu um fogo de fuzilaria, lento e metodico; apertou-se o cêrco, e, então, dos fossos e trincheiras que rodeiam a praça houve uma resistencia inesperada que nos causou grandes baixas.

Deviam ser excelentes atiradores, pois que os tiros eram bem espaçados e dirigidos determinadamente. Uma das nossas peças de artilharia mal pôde funcionar, pois os serventes, que se sucediam na mesma peça, caíam, pouco a pouco, mortos ou feridos. Tinhamos ás 10 horas uns 25 mortos e 60 feridos, e começámos a recear o provavel regresso das forças que tinham ido a Montalegre.

Ordenou-se então um aperto maior do cêrco, facto que nos causou sensiveis perdas, com o natural abatimento moral, pois o nosso heroismo esbarrava com um inimigo frio e prudente, que menos parecia defender-se do que consagrar-se a exercicio de tiro ao alvo.

Enlouquecidos, atirámo-nos para os fossos e trincheiras de onde saía a morte, e, rapidamente, uns 250 homens, guardas fiscais na sua maioria, travam uma luta feroz para conter o nosso avanço.

Seriam 15 horas: o calor e a séde oprimiam-nos, os clamôres dos feridos que pediam socorro misturavam-se com os vivas á Republica e á monarquia; de subito, pelo nosso flanco e pela retaguarda surgem forças republicanas, que rapidamente haviam regressado de Montalegre.

Compreendemos que estavamos perdidos; o fogo mortifero das metralhadoras dizimava as nossas fileiras: um regimento de infantaria, desdobrado em guerrilhas, que formava em ferradura impede-nos uma retirada em ordem.

Quando nas proximidades da fronteira, se fez a contagem, faltavam uns 400 homens, e muitos dos presentes estavam gravemente feridos.»

*

Está em preparação, em Lisboa, um comboio especial

Ano 61.º—Numero 6:178—Sabado, 20 de julho de 1912

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA,
Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

PATRIA E REPUBLICA

Ha-de levar tempo, aos criminosos paladinos do regimen de latrocinios que faliu, a convencerem-se de que a Republica se integrou no espirito de todos os portuguêses bons, tantos dos quais, na hora do perigo, acorreram á luta brandindo a arma com o calor da sua inabalavel convicção. E' que não é facil convencer, num momento, um criminoso da responsabilidade que lhe cabe na perpetração do crime.

A monarquia apodreceu e caiu pela sucessão continua dos desmandos dos governantes e da indiferença do chefe, que visava apenas a uma vida regalada e farta, sem se importar com a desgraça dos governados.

Degenerado o sangue dos... *nobres*, era de supôr que o não estivesse o sangue dos plebeus. Numa promiscuidade criminosa de intensão, julgaram, os governantes com o chefe, ver no povo português a plebe inconsciente. A plebe, com o heroismo que a eleva e distingue, olhava com nôjo os delapidadôres desta grande nação. Vivia descontente clamando pela hora do ressurgimento. Esta chegou.

O povo foi então, de braços e peito nús, queimados pela intensidade do sol ardente sob que trabalha, escrever na Historia que quer ser livre e ser independente e não fez só apear do trôno a mumia que só representava o sistema ruinoso que lá vai.

Pensou em restaurar as finanças, em fazer progredir as artes e as industrias, em restabelecer o nosso dominio nas colonias, em fazer respeitar este pequenino torrão, tão grande, todavia, pelas suas ações de patriotismo acrisolado.

Tudo isto, porém, se não consegue de pronto. Ha-de fazel-o a Republica a seu tempo.

O sangue das nossas veias, os haveres de nossos filhos, tudo isso se lhe sacrificará sendo preciso. A Patria não podia ser o que pensavam e queriam aqueles homens: o chefe e governantes de cinco milhões de individuos sob um regimen de desvairados crimes. O povo é que lhe tinha de manifestar a sua vontade porque é a força viva do paiz, e assim fez.

Quizeram guerra, os aventureiros que pensavam de modo diferente. Travou se rija, e foi ainda ha poucos dias que pela 3.ª vez a Republica os venceu.

Liquidaram miseravelmente, os bandoleiros e cortezãos, que preferiam o dominio estrangeiro á independencia patria, a luta fratricida á tranquilidade de todos nós.

Liquidaram miseravelmente, sim. Mas ha-de levar tempo a convencerem-se, os degenerados, de que o povo os detesta porque ama a Patria e que a Patria se integrou, se radicou, se solidificou na Republica.

M. F. F.

Francisco Manuel Couceiro da Costa

II

Não obstante Aveiro haver sido o berço da Liberdade, pois foi aqui que surgiu o primeiro grito de revolta contra aspertensões de D. Miguel em 16 de maio de 1828, e ser uma das cidades de Portugal que com mais sangue e com mais sacrificios concorreu para o triunfo da causa constitucional, é certo que o partido que teve o seu ocaso em Evora-monte, contou aqui, senão muitos pelo menos devotados adetos A fé politica por um passado que não volta, teve em Aveiro por largos anos altares em corações nobres e verdadeiramente portuguezes. Homens de uma só crença, prototipos da honra e do dever, conservaram-se fieis á sua bandeira, sem vacilar um só instante atravez do tempo, das lutas intimas, no seio da familia liberal e das vicissitudes que os assaltaram por vezes e até da fome que bateu á porta de não poucos deles. Nada lhes abalou o animo varonil, nada os obrigou a mudar o caminho traçado, a não ser a morte que os veio encontrar firmes e eretos junto á bandeira com que abraçados foram descançar para sempre na paz e erna do tumulo Grande lição foi esta, que nos legaram essas reliquias do passado, e de isso era nobilissimo exemplo no sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, um dos caracteres mais lidimos, um dos homens mais verdadeiramente de bem da sociedade aveirense.

Nado e creado na escola do antigo regimen, filho de um valente soldado das campanhas da peninsula e dedicado servidor de D. Miguel, representante de uma familia antiga e nobilissima, que já fôra cortesã na desgraça, perseguida e velipendiada pela sua dedicação e pela sua fidelidade a D. Antonio Prior do Crato, quando a Espanha nos roubou a nacionalidade, o sr. Francisco Couceiro da Costa, ao baquear da velha monarquia, enfileirou-se logo e muito voluntariamente no cortejo silencioso e triste do principe decaído e desterrado e que de 1828 a 1834 foi rei de Portugal.

Colocado uma vez nessa situação, não procurou outra, pois nunca o seduziram as honras e beneficios que emanam do poder. Soldado fiel e dedicado do partido legitimista a quem prestou serviços relevantes, a quem nunca recusou seu concurso, a sua influencia pessoal e o seu dinheiro, manteve de todo o sempre as mais estreitas relações de amisade com os que militavam em campo adverso, e, jamais recusou ou pôz estorvos em desempenhar cargos e funções que adviessem de eleição popular; outros quaesquer nunca os quiz.

O sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa foi por mais duma vez procurador á Junta geral do distrito, presidente da comissão do recenseamento, conselheiro de distrito, presidente da Camara municipal desta cidade, assim como fez parte de diferentes comissões tendentes a melhoramentos e interesses locaes. No desempenho de tudo houve se sempre com elevado criterio e perfeito conhecimento dos assuntos. No que foi chamado a julgar ou dar parecer, manifestou egualmente sempre o mais desinteressado civismo, ilustração e amor pela justiça.

Por vezes envolveu-se nas lutas eleitoraes, cuadjuvando alguns dos partidos constitucionaes, mas isto tão sómente depois do seu se haver abstido da luta

E' bem sabido que o partido ligitimista se coligou por vezes com o partido setembrista e patuleia. Então o sr Francisco Manuel Couceiro bateu-se ao lado dos coligados. Nas celebres eleições de 1845 seu pae foi um dos membros da grande comissão oposicionista neste distrito, e em maio de 1846 foi um dos chefes do movimento popular com que esta cidade secundou a revolta do Minho.

Só na vespera desta ultima chegou a Aveiro o sr. Francisco Manuel, vindo da sua casa da Beira-alta, mas ainda chegou a tempo de prestar serviços relevantes ao movimento que se preparava e que talvez se malograria se não fosse a sua vinda, porque, correndo a casa do seu amigo João Carlos do Amaral Osorio, depois visconde de Almeidinha, em cuja casa havia, como na sua, grande numero de armas e se ocultavam varios individuos que deviam tomar parte na revolta, pôde conseguir que ali fosse detido até ao dia seguinte um funcionario que se preparava para ir dilatar o plano da revolução ao chefe do distrito.

Quando mais tarde, em 1856, o partido ligitimista se dispoz a entrar isoladamente na luta eleitoral, para tal fim neste distrito iniciou os trabalhos por uma grande reunião polica na casa do Covo, em Oliveira de Azemeis, em 27 de esse ano. O sr. Francisco Manuel foi eleito vogal para a comissão distrital de que era presidente José Maria Branco de Melo; vice-presidente, Antonio Maximo Branco de Melo; secretarios Antonio de Sá Barreto de Eça Figueira e Noronha e José Joaquim de Carvalho e Goes, e vogaes dr Joaquim de José Coelho de Sequeira, dr. Francisco Tomé Marques Gomes, dr. Manuel Rodrigues Simões, e os padres Luiz José de Abrantes e Feliciano José da Providencia.

O partido ligitimista resolveu depois não ir á urna, deliberação que o sr. Francisco Manuel acatou sem por isso se desligar dos seus correligionarios, que acompanhou sempre que estes careceram do seu valioso concurso.

Marques Gomes.

DE ABALADA

BATIDA AOS CAFRES

A AÇÃO DA JUSTIÇA

Vai finda a miseravel campanha restauracionista. O bando acabou por pedir pernas a Santo Amaro, e não voôu por não poder. A fronteira está limpa. Os chacais bateram em retirada, charneca a dentro.

Restam algumas corujas intra-muros, a quem as autoridades vam dando caça, em nome da salubridade social e da tranquilidade publica, em nome da moral e do direito.

A tempestade ateada pelo bater de asas dos milhafres, amainou. Depressa encolheu as garras, a malta de rapina.

Vai falar por sua vez, agora, a voz serena da Justiça. Deixal-a dizer de si, deixal-a obrar tambem.

Consagração

O dia de amanhã é de consagração.

A cidade, representada por todas as coletividades locais, por todos esses nucleos que exprimem a atividade e o pensamento, o trabalho e o valor, presta á memoria do vencido de Cabeceiras, valoroso soldado da Republica, o merecido tributo da sua maior admiração e da sua mais enternecida saudade.

A meia tarde, pouco menos, vai ela receber, num ataúde fragil, os sagrados despojos dessa batalha sangrenta, travada ao norte contra a integridade da Patria. O bando hediondo dos maltrapilhos que infestavam o solo nacional, derrubou um homem.

E' o seu cadaver que ali vem. Sam os restos, é o corpo inanimado e frio dum gigante para a queda do qual foi preciso armar uns quatro centos bandidos e que esses mesmos se entrincheirassem no tôpo dos montados, donde o feriram.

Foi assim que ele caíu. O que um ligeiro golpe da adversidade faria num momento, prostrando-o, só o conseguiu aquela alcateia de feras depois dum longo e tragico quarto de hora de combate desegual e cobarde.

Lutou, aquele homem, só, conjugando e confundindo no cerebro e no coração a lembrança sacrosanta da Patria com o pensamento na defeza da Republica.

Bem mereceu delas, bem mereceu de todos nós.

Amanhã estará comnosco. Nós teremos de estar sempre com ele.

*

Chega amanhã o cadaver do desventurado administrador de Cabeceiras, a vitima do bando de sicarios cujo chefe, um padre, apostolo, dizia-se, das doutrinas de Jesus, espêssamente coberto de hipocrisia, o avisava dum movimento de rebelião para instantes passados lhe enviar a bala mortifera!

Defrontando a morte com o stoícismo dum heroi, ele esqueceu, naquele momento, a esposa e os filhinhos para lembrar-se apenas da Patria que estremecia. Dela vai agora receber uma demonstração solene.

A sua vida foi, por assim dizer, instantanea; leve como um sôpro, clara como a luz. Resta dele a memoria, que permanecerá porque as ousadas façanhas pertencem ao dominio da Historia A sua escreveu-a ele com o generoso sangue derramado.

Torquemada gravou em negras paginas a ferocidade dos seus instintos; o padre Domingos registou nos fastos do crime a pagina hedionda da sua perversidade. Aquele matava escudado numa lei infame; êste assassinou para fazer vingar as torpezas do regimen falido. Unica diferença.

Houve quem matasse os proprios filhos para os não deixar caír nas mãos dos inimigos. João Mendonça deixou-se morrer a si para não ver tomada a praça pela realeza.

A retirada, muitas vezes, culmina o valôr e chama-se-lhe heroicidade. João Mendonça ficou ali, exposto o peito ás balas inimigas, sem esperança de vencer, mas ficou.

Caíu de pé. O sangue de que regou o solo sobre que ficou, é como um raio de sol que o ilumina. Perdurará.

Aveiro, mãe de filhos ilustres que reposam alem-tumulo, recebe amanhã o gelado corpo de mais um. Vai prestar-lhe a homenagem de sentimento a que ele tem direito. Esse cadaver é um simbolo. Da morte? Não: da vida, a vida que era para ele a ideia por que se bateu, por que morreu, a vida que era para ele a Patria redimida pela Republica.

A bandeira nacional cobrindo despojos funebres, galvanisa cadaveres. O exemplo de João Mendonça alenta os menos corajosos. E' um incentivo para a luta futura.

Emitemol-o!

Herois de Chaves

Prepara-se, em Lisboa, uma grande festa nacional em honra dos heroicos defensores de Chaves.

E' um punhado de brilhantes feitos o que em destaque pôz a sua reduzida guarnição.

El Mundo, de Madrid, ouviu sobre essa encarniçada luta a narrativa do proprio Couceiro e sam dessa entrevista os seguintes periodos, que vêm em confirmação das informações que nos prestou o nosso correspondente especial dali com referencia ao ataque de flanco dirigido pelo nosso presado patricio, o valente capitão Maia Magalhães, já ferido, cocheando e amparado pelo maniaco que se prestou a servir-lhe de encôsto:

«Chegados perto de Montalegre. fez o chefe destacar uma guerrilha de 30 homens, com o objetivo de simular um ataque áquela povoação e ficar a coluna com os movimentos livres para o fim principal, que era chamar a atenção da guarda de Chaves e, iludindo-a, atacar esta praça com os outros bandos monarquicos.

Dispunhamos de 1:300 homens, com duas peças de artilharia, armados quasi todos com espingardas *Mauser* e algumas *riffles*, 26 burros com munições, alviões, correame e material explosivo. O entusiasmo entre os nossos era grande.

Escolhido o sitio, colocaram-se as 2 baterias e deram-se ordens para a distribuição estrategica dos fôrças. Fizeram-se alguns tiros de canhão sobre a praça, aos quais respondeu um fogo de fuzilaria, lento e metodico; apertou-se o cêrco, e, então, dos fossos e trincheiras que rodeiam a praça houve uma resistencia inesperada que nos causou grandes baixas.

Deviam ser excelentes atiradores, pois que os tiros eram bem espaçados e dirigidos determinadamente. Uma das nossas peças de artilharia mal pôde funcionar, pois os serventes, que se sucediam na mesma peça, caiam, pouco a pouco, mortos ou feridos. Tinhamos ás 10 horas uns 25 mortos e 60 feridos, e começámos a recear o provavel regresso das forças que tinham ido a Montalegre.

Ordenou-se então um aperto maior do cêrco, facto que nos causou sensiveis perdas, com o natural abatimento moral, pois o nosso heroismo esbarrava com um inimigo frio e prudente, que menos parecia defender-se do que consagrar-se a exercicio de tiro ao alvo.

Enlouquecidos, atirámo-nos para os fossos e trincheiras de onde saia a morte, e, rapidamente, uns 250 homens, guardas fiscais na sua maioria, travam uma luta feroz para conter o nosso avanço.

Seriam 15 horas: o calor e a sêde oprimiam-nos, os clamôres dos feridos que pediam socorro misturavam-se com os vivas á Republica e á monarquia; de subito, pelo nosso flanco e pela retaguarda surgem forças republicanas, que rapidamente haviam regressado de Montalegre.

Compreendemos que estavamos perdidos; o fogo mortifero das metralhadoras dizimava as nossas fileiras: um regimento de infantaria, desdobrado em guerrilhas, que formava em ferradura impede-nos uma retirada em ordem.

Quando nas proximidades da fronteira, se fez a contagem, faltavam uns 400 homens, e muitos dos presentes estavam gravemente feridos.»

*

Está em preparação, em Lisboa, um comboio especial

para Chaves a fim de que dali e de outros pontos da linha se possa ir áquela vila prestar homenagem aos bravos militares e civis que com tanto denodo defenderam as instituições republicanas.

Em Chaves haverá um grande banquete de confraternisação preparando-se uma receção entusiastica aos visitantes.

Vai ser aberta brevemente nos centros republicanos, a inscrição para as pessoas que desejem tomar parte na excursão patriotica, que é feita em excepcionais condições de comodidade e economia.

*

A guarnição de Chaves tem recebido milhares de felicitações, contando-se nesse numero as das entidades oficiais da mais alta representação no paiz.

A *Montanha* iniciou no Porto uma grande manifestação, que deve ter logar por ocasião da passagem dos bravos de Chaves para a festa patriotica de Lisboa.

Em Aveiro prepara-se-lhes tambem uma receção festiva.

Investigações

Proseguem, no comissariado de policia civica desta cidade, os trabalhos de investigação. Sabe-se que algumas revelações se teem feito, parecendo que o Virgilio dos Santos, empregado da «Fabrica das Agras», o tal que lançaria numa fogueira todo o logar da Quinta do Gato, as fez de importancia. A seu tempo se dirá tudo

Alem daqueles de que démos conta nos nossos numeros anteriores, foram mais presos, nêstes dias, o paroco de Eixo, sr. Manuel Pericão, uma creada de nome Maria Gomes, e o farmaceutico da antiga vila, sr. Avelino Dias de Figueiredo, que foram depois postos em liberdade.

= O sr. Beja da Silva, comissario de policia, partiu hoje para o Porto, onde vai proceder a varias investigações.

Novas prisões

A guarda fiscal aqui destacada capturou ontem, na rua 5 de outubro, um individuo que declarou chamar-se Francisco Xavier de Oliveira, solteiro, de 21 anos, ser reservista de infantaria 1 e ter desertado das hostes de Paiva Couceiro. Entregue no comissariado de policia civica, onde declarou já ter respondido em 911 pelo mesmo crime e ter sido absolvido, vindo agora de Vila-real de Traz-os-montes, dirigia-se para Leiria por ser filho dum tenente de infantaria 7.

O seu trage é igual ao usado pelos couceiristas, mas apurou-se não ter tomado parte nos ultimos acontecimentos e por isso foi posto em liberdade.

= De Oliveira de Azemeis veio preso o padre Albino Tavares de Pinho, paroco de S. Tiago, a quem foi encontrada a minuta do sermão que ultimamente prégou contra o regimen.

=Tambem da Feira veio preso Justino Gomes dos Santos.

Informações diversas

Comunicam-nos os nossos correspondentes:

Aguim—Anadia, 9.—Na visinha povoação de Vila-nova de Monsarroz, de este concelho, encontra-se já ha dias uma força de infantaria 28, sob o comando dum tenente, que veio para capturar o paroco daquela freguezia, José Antonio da Silva Alvaro, que, com outros, fez explodir uma bomba de dinamite num tunel dos Caminhos de ferro da Beira-alta, o tunel do Salgueiral, contiguo á estação de Luso. Sabe-se, porem, que o referido padre se encontra nos suburbios da povoação de Vila-nova porque ainda nos fins da preterita semana o viram num pinhal, proximo daquela localidade. A força chegou ainda a dar-lhe alguns tiros, que o não atingiram. Em seguida deu uma busca pelos pinhais visinhos, não sendo possivel encontral-o. O sr. Joaquim do Carmo Ferreira, digno administrador dêste concelho, telegrafou para todos os concelhos proximos a fim de se conseguir captural-o.

Albergaria-a-velha—Seguiu já para Aveiro a força de infantaria 24 que aqui veio acompanhar material de guerra, material que a autoridade distribuiu nesta vila pelos civis mais dedicados.

O socego é completo em todo o concelho.

Cabeceiras de Basto—A matilha, batida em toda a linha, nem sequer deixou rasto por onde chegue a descobrir-se-lhe o paradeiro. Anda a monte, mas tão longe que se não vê. E' dificil formar-lhe o cêrco em que se pensou. Isto é maior do que se julga. Ha, porem, probabilidades de rendêl-a pela fome. Parte dela foi caçada, mas em pequeno numero.

● Esteve aqui, vindo em automovel, o capitão de estado maior, sr. Vitorino Godinho.

Em sua honra tocou a banda de musica de infantaria 5 o hino nacional, acompanhado pelos soldados em côro, bem como as *canções do soldado e da guerra*, irrompendo de todos os lados, ao terminar, muitos vivas á Patria, á Republica e ao exercito.

Fez-se depois uma manifestação entre os soldados e os populares, percorrendo a vila ao som da *Portugueza*. Os manifestantes estiveram em frente da casa da Camara, onde está instalado o quartel general, repetindo-se as saudações com um entusiasmo delirante.

O sr. coronel Sarsfield falou de uma das varandas do edificio.

Castelo de Paiva—Retirou já perte da força que aqui estava.

O abade de Real fugiu, ignorando-se a sua paragem. Os livros do registo paroquial daquela freguezia véem para aqui.

Oliveira de Azemeis—Pelo sr. administrador do concelho foi preso o paroco de S. Tiago, Albino Tavares Pinho, a quem apreendeu uma carabina siguindo com ela para essa cidade. Deu causa a esta prisão um sermão que ele prégou no dia 7, na egreja de Cesar, deste concelho.

Em frente á nossa costa

Passaram aí, em frente á nossa costa, o transporte *Cabo Verde*, que de Lisboa veio para o Porto a fim de receber os presos politicos julgados nos tribunais marciais do norte.

O *Cabo Verde* vem sob o comando do primeiro tenente da armada, sr. Afonso Cerqueira.

A fim de vigiar de perto os presos do *Cabo Verde*, passaram tambem o rebocador *Lidador* e o torpedeiro n.º 2.

Em Leixões está ainda o couraçado *Vasco da Gama*.

O funeral de amanhã

O funeral de João Mendonça deve revestir a maior imponencia. Sabemos que virão deputações de centros republicanos de muitos pontos do paiz, fazendo-se os restantes representar. E' uma verdadeira consagração nacional.

A fim de facilitar a ordem do cortejo, damos em seguida a nota para êsse fim organisada:

Ordem do cortejo

1.º a banda «José Estevam», que abre o cortejo, seguindo-se-lhe as deputações de diversos batalhões de voluntarios.

2.º Escolas e «Asilo-distrital» com a sua banda.

3.º Academia. 4.º Associações. 5.º Clubs. 6.º Centros. 7.º Companhia Guilherme Gomes Fernandes. 8.º Bombeiros voluntarios com a sua banda. 9.º Juntas de paroquia e outras coletividades. 10.º Imprensa. 11.º Banco de Portugal. 12.º Caixa-economica. 13.º Pessoal das repartições publicas pela ordem seguinte: Obras-publicas, Finanças, Justiça e Interior. 14.º Professorado. 15.º Advogados. 16.º Medicos. 17.º Camaras municipais. 18.º Governador civil e representantes da Camara dos deputados e do governo. 19.º Carro de corôas. 20.º O feretro. 21.º A familia do extinto. 22.º A banda regimental de infantaria. 23.º Oficialidade de terra e mar. 24.º Guarnição militar. 25.º Guarda fiscal.

Itenerario

Rua da Estação, Carmo, Gravito, Manuel Firmino, José Estevam, Entre-pontes, Praça Luiz Cipriano e rua da Corredoura.

Convite

O «Grupo de defeza da Republica na cidade de Aveiro», cumpre o doloroso dever de convidar todas as entidades oficiais, associações, centros politicos, comissões politicas e administrativas e o povo em geral, a assistir aos funerais do nosso infeliz conterraneo, João Augusto de Mendonça Barreto, assassinado pelos revoltosos de Cabeceiras de Basto, no seu posto de administrador daquele concelho.

O cortejo funebre organisar-se-ha na rua da Estação do caminho de ferro, pelas 14 h. e meia de domingo, 21 do corrente, dirigindo-se ao cemiterio desta cidade, onde falarão alguns oradores.

O «Grupo de defeza da Republica» pede a todos se dignem dar o seu concurso á ultima homenagem que em nome da Patria se vai prestar a um martir da Republica, que soube morrer como um bravo e como um heroi no cumprimento do seu dever.

As associações deverão conduzir os seus estandartes e insignias.

Toilete, á vontade. Gravata preta.

Aveiro, 15 de julho de 1912.

Pelo *Grupo de defeza da Republica, Bernado Torres.*

Aviso

O «Grupo de defeza da Republica» julga ter dirigido convites especiais a todas as associações politicas e de recreio, camaras municipais, comissões politicas e alguns funcionarios publicos, etc.

No entanto e para que ninguem se possa julgar desconsiderado por não ter recebido convite especial, atribuindo ao «Grupo» propositos que ele não teve, vimos declarar que se devem considerar como convidados todas as entidades a quem o «Grupo» por esquecimento se não dirigiu.

O presidente, *Bernardo Torres.*

Convite

A direção do «Centro-escolar republicano aveirense», cumpre o doloroso dever de convidar todos os socios de êste centro, a fazerem-se encorporar, no domingo 21 de corrente pelas 14 horas, na Estação do caminho de ferro desta cidade, no funeral do nosso desditoso consocio João Augusto Mendonça Barreto, assassinado em Cabeceiras de Basto quando no seu posto defendia a Patria e Republica.

A direção.

Na trasladação e no cortejo

Realisa-se amanhã, em Fafe, onde está desde hoje, a trasladação do cadaver do administrador de Cabeceiras para esta cidade.

O feretro, que virá desde ali acompanhado pelo sr. Carlos Mendonça e outros amigos do extinto, sái da estação de aquela localidade ás 4,50 da manhã, num vagão armado em camara ardente. Na Trofa deve ser transferido para outro da companhia do Minho e Douro, egualmente transformado em camara ardente, saindo dali ás 9.44.

Na estação de Campanhã terá paragem, projetando-se prestar ali homenagem á memoria do malogrado funcionario, partindo depois o comboio, ás 11,31, para aqui chegar ás 13,21, acompanhado por outras pessoas que daqui vão, de manhã, esperal-o ao Porto.

O quartel general da 5.ª divisão far-se-ha representar.

O sr. dr. Sá Fernandes, governador civil do Porto, tenciona acompanhar o cadaver até Espinho, termo do seu distrito, constando-nos que dali até cá fará o mesmo o sr. Ribeiro de Almeida, governador civil de Aveiro.

= O sr. dr. Luiz Guimarães, presidente da camara municipal deste concelho, representa tambem a camara de Pombal, que para esse efeito lhe oficiou hoje em honrosos termos para o malogrado aveirense.

= Alem das corôas que do norte acompanham o feretro de João Mendonça, outras lhe vam ser depostas aqui, e entre elas uma da esposa e filhos; outra do *Club Mario Duarte*, que João Mendonça fundou; outra do sr. Mario Duarte, seu amigo intimo; outra do antigo grupo do *sport* nautico local, de que ele fizera parte; outra do Centro e batalhão dos voluntarios de Agueda, etc., etc.

Coincidencias

A Camara municipal tenciona dar o nome de João Mendonça a uma das ruas da cidade, colocando na casa em que nasceu uma lapide comemorativa.

Esta casa fica na rua Domingos Carrancho. E' propriedade do sr. Anselmo Ferreira e de sua cunhada, a quem foi já solicitada a devida autorisação, prontamente satisfeita. Faz quina e tem frente para a rua Tenente Resende, que era cunhado de João Mendonça, foi tambem barbaramente trucidado no Cuamato em defeza da Patria, e tem, naquela mesma rua, uma lapide comemorativa tambem.

O Tenente Resende era casado com a sr.ª D. Crisanta Regala de Resende, irmã da sr.ª D. Laura Regala de Mendonça, viuva do malogrado administrador de Cabeceiras. Nasceram ambos na mesma rua, quasi fronteiramente, tão curta é a distancia que vai dum ao outro predio.

Ha, na vida dos dois, varios outros pontos de contacto, egualmente honrosos para ambos.

Notas finais

Para a capela do sr. dr. Barbosa de Magalhães, onde o cadaver vai ser colocado, chegaram hoje, de Lisboa, lindos ramos de flores artificiais, um rico Cristo em marfim e um custoso lustro de cristal.

= O *Club Mario Duarte*, que promovêra as festas de *sport* nautico que havia de realisar no dia 28 do corrente, adiou-as para outubro em homenagem a João Mendonça.

*

A *Liberdade*, que publicava no seu numero de 5.ª feira, em *en tête*, algumas frases de revolta e protesto contra a atitude do governo espanhol, foi por ordem da autoridade apreendida naquele dia.

A medida é de bem entendida prudencia, mas a verdade é tambem que o desforço da imprensa, alíaz justificado e legitimo, o provocou a conduta da Espanha oficial, ofensiva dos mais sagrados direitos dos povos.

A' Espanha cumpria manter-se na mais rigorosa neutralidade. Não o fez por que assim convinha ao ânimo reacionario que domina o governo de Canalejas, e não pode, por conseguinte, estranhar que portuguezes lavrem por qualquer forma o seu protesto patriotico.

A *Liberdade* repete, com aquela exceção, a publicação da materia deste n.º na proxima 5.ª feira, publicando-se com 8 paginas.

*

Uma mulher de Vila da Ponte, a alguns quilometros de Chaves, contou que o padre Domingos, o odioso e odiado assassino de João Mendonça, em Cabeceiras de Basto, fôra visto passar ali, a pé, em companhia de um rapaz, com destino á fronteira.

= Assegura-se em Vigo que Paiva Couceiro marchará para a Argentina. Afirma a quem o escuta que o malogro da sua tentativa fôra devido aos *comités*, que não corresponderam ao que se esperava dêles, e quebrou desalentado a sua espada.

*

Temos em nosso poder, chegada hoje, uma exposição circunstanciada do heroico combate de Chaves, escrita pelo nosso querido amigo, sr. capitão Maia Magalhães, que não podémos publicar nêste numero por absoluta falta de espaço e por nos haver chegado tarde.

Da-la-hemos no numero proximo. E' o relate detalhado dos acontecimentos, que produziram a vergonhosa derrota dos fortes nucleos de Couceiro e a vitoria gloriosa das fôrças republicanas.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje as sr.as D. Maria Emilia de Seabra Rangel, D. Rosa Mourão Gamelas e o sr. Joaquim Maria Ala.

Amanhã a sr.ª D. Maria Ribeiro de Almeida e o sr. João da Conceição Gaspar.

Alem as sr.as D. Dores Ferreira Pinto, D. Amelia Ribeiro de Almeida e os srs. Eduardo Carvalho e Arnaldo Pecegueiro.

Depois a sr.ª D. Maria Candida de Barbosa e Bourbon Abreu Freire, e o sr. Viriato Ferreira de Lima e Souza.

VISITAS:

Em Aveiro estiveram nestes os srs. dr. Zeferino Cabral, Vicente Cruz, Manuel Maria da Conceição, Teixeira Ramalho, Sebastião Figueiredo, dr. Joaquim de Carvalho Junior, Joaquim Pereira Gandara e seus filhos Mario e Antero.

◆ Esteve em Vagos o sr. Antonio Pereira, da Luz (Valdemouro.)

◆ Por motivo dos funerais de João Mendonça, chega hoje a Aveiro o ilustre deputado, nosso querido amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Sua ex.ª vai na 2.ª feira a Estarreja, onde se lhe prepara entusiastica receção.

EM VIAGEM:

Regressou de Lourenço Marques o sr. Artur Nunes Soares.

◆ Segue hoje para Lisboa, onde embarca para Loanda, o tenente-farmaceutico do ultramar, nosso estimavel patricio, sr. Francisco Marques da Naia. Boa viagem e muitas felicidades.

◆ De visita estiveram em Albergaria a sr.ª condessa de Penha Longa e dr. Marques da Costa.

NOS BALNEARIOS:

Regressou de Entre-os-rios, á sua casa da Gafanha o sr. Albino de Oliveira Pinto, abastado proprietario.

◆ Para Caldelas seguiu o sr. Manuel Marques da Cunha.

◆ Está em Vale-de-rios o sr. Antonio Simões Jorge

◆ Já se encontra na Costa-nova o ilustrado oficial do registo civil em Ilhavo, sr. dr. Joaquim da Costa Carvalho Junior.

Movimento local

Anotações do passado (1911)—*Dia 20 de julho.*—Toma posse o novo juiz, sr. Gama Regalão.

O 24 realisou um exercicio no Rocio.

Dia 21.—E' nomeado administrador de Vagos o sr. Francisco da Encarnação.

Dia 22.—E' creada a estação telegrafica de Pardilhó.

Ouve-se ao longe uma trovoada intensa.

Dia 23.—Parte para Santarem onde foi colocado ajudante da conservatoria do registo predial, o sr. Luiz Antonio da Fonseca e Silva.

Passa na estação do caminho de ferro o sr. dr. José de Alpoim.

Actos.—Fizeram acto e ficaram aprovados:

Na Universidade de Lisboa, *Faculdade de agronomia*, biologia, Domingos Arala Pinto.

Na Escola de guerra, *Infantaria*, 2.º ano, 3.ª cadeira, José Canelhas.

Na Universidade do Porto, *Faculdade de sciencias*, Mineralogia, Antonio Caldeira Pinto Rebocho.

Na Universidade de Coimbra, *Faculdade de direito*, 5.ª cadeira, Alfredo da Cruz Nordeste. *Faculdade de sciencias*, formacologia, José Vieira Gamelas.

Exames.—Fez exame de passagem para o 6.º ano do curso dos liceus o sr. João de Rezende Almeida Maia e Silva, presado filho do nosso amigo, sr. Bernardo Maria da Silva, esclarecido professor em Pardelhas.

Na Escola-normal de Coimbra passou para o 3.º ano sua filha D. Margarida. Enviamos-lhe as nossas felicitações.

Fez tambem um lindo exame do 1.º grau, nesta cidade, a menina Berta Lopes, filha do considerado comerciante em Benguela, sr. José de Souza Lopes. Ficou distinta. Os nossos parabens.

Ante-ontem findou tambem por um belo exame o 7.º ano do curso dos liceus, no liceu central de Coimbra, ficando plenamente aprovado, o sr. Fernão Marques Gomes, filho querido do nosso presado amigo e camarada, sr. João Augusto Marques Gomes.

Enviamos a ambos as nossas felicitações sinceras.

Banco de Portugal.—Parece haver-se chegado agora ao acordo proposto para a compra da casa da Praça Luiz Cipriano onde o Banco de Portugal tenciona edificar o predio que destina á sua agencia nesta cidade. Para estimar é isso.

Canal de S. Roque.—Começou a chegar material para a construção do Ramal que ha de ligar á linha do norte o Canal de S. Roque, desta cidade, dizendo-se-nos que os trabalhos vam começar em breve.

Tem nêste sentido empregado os seus bons oficios junto da Companhia, de que è procurador, o esclarecido advogado na comarca, sr. dr. André dos Reis.

Desastre—Morte.—Na 4.ª feira de tarde apareceu boiando, no Cais da cidade, o cadaver duma creança de 12 a 14 anos. Havia dois dias que, tendo ficado aí, numa bateira, onde viera com outro rapaz pouco mais velho, á compra de breu com destino á costa, desapareceu de bordo. Caíra á ria.

A falta foi notada pelo mais velho, mas julgando que o pequeno tivesse posto os pés a caminho para Ilhavo, fez o trajeto só, não se tornando mais a lembrar do caso se não no dia seguinte, quando por pessoas de familia soube que ele não estava em casa.

Veio a mãe, á sua procura, encontrando-o aí, onde muita gente acudiu para ver o desventurado.

Era filho de Antonio Cacia e de joana Fragata, de Ilhavo.

Visita.—Deve visitar amanhã a cidade um grupo de viajantes que saí hoje de Lisboa em excursão promovida pela «Sociedade propaganda de Portugal.»

Vem em direção ao Bussaco, visita no domingo de manhã Anadia, seguindo depois para a pateira de Fermentelos, onde se demora tres quartos de hora, almoçando a seguir em Agueda, onde visita os jardins dos srs. condes de Sucena e da Borralha e o de Alta-vila. A' tarde vem á Ponte da Rata e dali a Aveiro, onde pernoita regressando a Lisboa na segunda-feira de tarde.

Suicidio.—Suicidou-se ha dias, por meio dum fogareiro com que se fechou no quarto, na sua casa desta cidade, a sr.ª Maria Coelho de Magalhães Freire, esposa do pintor José Maria Freire.

Foram desgostos de familia que a levaram a pôr termo á vida. Deixa tres filhas menores e tinha apenas 39 anos de edade.

Novas fábricas.—O sr. visconde de Salreu está montando nas suas propriedades de aquela povoação, em Estarreja, uma fábrica de serração de madeira e outra de queijo e de manteiga.

Os milhos.—Cada vez mais se faz sentir, entre nós, a crise do milho. O que ha tem já su-

para Chaves a fim de que dali e de outros pontos da linha se possa ir áquela vila prestar homenagem aos bravos militares e civis que com tanto denodo defenderam as instituições republicanas.

Em Chaves haverá um grande banquete de confraternisação preparando-se uma receção entusiastica aos visitantes.

Vai ser aberta brevemente, nos centros republicanos, a inscrição para as pessoas que desejem tomar parte na excursão patriotica, que é feita em excepcionais condições de comodidade e economia.

*

A guarnição de Chaves tem recebido milhares de felicitações, contando-se nesse numero as das entidades oficiais da mais alta representação no paiz.

A *Montanha* iniciou no Porto uma grande manifestação, que deve ter logar por ocasião da passagem dos bravos de Chaves para a festa patriotica de Lisboa.

Em Aveiro prepara-se-lhes tambem uma receção festiva.

Investigações

Proseguem, no comissariado de policia civica desta cidade, os trabalhos de investigação. Sabe-se que algumas revelações se teem feito, parecendo que o Virgilio dos Santos, empregado da «Fabrica das Agras», o tal que lançaria numa fogueira todo o logar da Quinta do Gato, as fez de importancia. A seu tempo se dirá tudo.

Alem daqueles de que démos conta nos nossos numeros anteriores, foram mais presos, nêstes dias, o paroco de Eixo, sr. Manuel Pericão, uma creada de nome Maria Gomes, e o farmaceutico da antiga vila, sr. Avelino Dias de Figueiredo, que foram depois postos em liberdade.

= O sr. Beja da Silva, comissario de policia, partiu hoje para o Porto, onde vai proceder a varias investigações.

Novas prisões

A guarda fiscal aqui destacada capturou ontem, na rua 5 de outubro, um individuo que declarou chamar-se Francisco Xavier de Oliveira, solteiro, de 21 anos, ser reservista de infantaria 1 e ter desertado das hostes de Paiva Couceiro. Entregue no comissariado de policia civica, onde declarou já ter respondido em 911 pelo mesmo crime e ter sido absolvido, vindo agora de Vila-real de Traz-os-montes, dirigia-se para Leiria por ser filho dum tenente de infantaria 7.

O seu trage é igual ao usado pelos couceiristas, mas apurou-se não ter tomado parte nos ultimos acontecimentos e por isso foi posto em liberdade.

= De Oliveira de Azemeis veio preso o padre Albino Tavares de Pinho, paroco de S. Tiago, a quem foi encontrada a minuta do sermão que ultimamente prégou contra o regimen.

=Tambem da Feira veio preso Justino Gomes dos Santos.

Informações diversas

Comunicam-nos os nossos correspondentes:

Aguim—Anadia, 9.—Na visinha povoação de Vila-nova de Monsarroz, deste concelho, encontra-se já ha dias uma força de infantaria 28, sob o comando dum tenente, que veio para capturar o paroco daquela freguezia, José Antonio da Silva Alvaro, que, com outros, fez explodir uma bomba de dinamite num tunel dos Caminhos de ferro da Beira-alta, o tunel do Salgueiral, contiguo á estação de Luso. Sabe-se, porem, que o referido padre se encontra nos suburbios da povoação de Vila-nova porque ainda nos fins da preterita semana o viram num pinhal, proximo daquela localidade. A força chegou ainda a dar-lhe alguns tiros, que o não atingiram. Em seguida deu uma busca pelos pinhais visinhos, não sendo possivel encontral-o. O sr. Joaquim do Carmo Ferreira, digno administrador dêste concelho, telegrafou para todos os concelhos proximos a fim de se conseguir captural-o.

Albergaria-a-velha—Seguiu já para Aveiro a força de infantaria 24 que aqui veio acompanhar material de guerra, material que a autoridade distribuiu nesta vila pelos civis mais dedicados.

O socego é completo em todo o concelho.

Cabeceiras de Basto—A matilha, batida em toda a linha, nem sequer deixou rasto por onde chegue a descobrir-se-lhe o paradeiro. Anda a monte, mas tão longe que se não vê. E' dificil formar-lhe o cêrco em que se pensou. Isto é maior do que se julga. Ha, porem, probabilidades de rendêl-a pela fome. Parte dela foi caçada, mas em pequeno numero.

● Esteve aqui, vindo em automovel, o capitão de estado maior, sr. Vitorino Godinho.

Em sua honra tocou a banda de musica de infantaria 5 o hino nacional, acompanhado pelos soldados em côro, bem como as *canções do soldado e da guerra*, irrompendo de todos os lados, ao terminar, muitos vivas á Patria, á Republica e ao exercito.

Fez-se depois uma manifestação entre os soldados e os populares, percorrendo a vila ao som da *Portugueza*. Os manifestantes estiveram em frente da casa da Camara, onde está instalado o quartel general, repetindo-se as saudações com um entusiasmo delirente.

O sr. coronel Sarsfield falou de uma das varandas do edificio.

Castelo de Paiva—Retirou já perte da força que aqui estava.

O abade de Real fugiu, ignorando-se a sua paragem. Os livros do registo paroquial daquela freguezia véem para aqui.

Oliveira de Azemeis—Pelo sr. administrador do concelho foi preso o paroco de S. Tiago, Albino Tavares Pinho, a quem apreendeu uma carabina siguindo com ela para essa cidade. Deu causa a esta prisão um sermão que ele prégou no dia 7, na egreja de Cesar, deste concelho.

Em frente á nossa costa

Passaram aí, em frente á nossa costa, o transporte *Cabo Verde*, que de Lisboa veio para o Porto a fim de receber os presos politicos julgados nos tribunais marciais do norte.

O *Cabo Verde* vem sob o comando do primeiro tenente da armada, sr. Afonso Cerqueira.

A fim de vigiar de perto os presos do *Cabo Verde*, passaram tambem o rebocador *Lidador* e o torpedeiro n.º 2.

Em Leixões está ainda o couraçado *Vasco da Gama*.

O funeral de amanhã

O funeral de João Mendonça deve revestir a maior imponencia. Sabemos que virão deputações de centros republicanos de muitos pontos do paiz, fazendo-se os restantes representar. E' uma verdadeira consagração nacional.

A fim de facilitar a ordem do cortejo, damos em seguida a nota para êsse fim organisada:

Ordem do cortejo

1.º a banda «José Estevam», que abre o cortejo, seguindo-se-lhe as deputações de diversos batalhões de voluntarios.

2.º Escolas e «Asilo-distrital» com a sua banda.

3.º Academia. 4.º Associações. 5.º Clubs. 6.º Centros. 7.º Companhia Guilherme Gomes Fernandes. 8.º Bombeiros voluntarios com a sua banda. 9.º Juntas de paroquia e outras coletividades. 10.º Imprensa. 11.º Banco de Portugal. 12.º Caixa-economica. 13.º Pessoal das repartições publicas pela ordem seguinte: Obras-publicas, Finanças, Justiça e Interior. 14.º Professorado. 15.º Advogados. 16.º Medicos. 17.º Camaras municipais. 18.º Governador civil e representantes da Camara dos deputados e do governo. 19.º Carro de corôas. 20.º O feretro. 21.º A familia do extinto. 22.º A banda regimental de infantaria. 23.º Oficialidade de terra e mar. 24.º Guarnição militar. 25.º Guarda fiscal.

Itenerario

Rua da Estação, Carmo, Gravito, Manuel Firmino, José Estevam, Entre-pontes, Praça Luiz Cipriano e rua da Corredoura.

Convite

O «Grupo de defeza da Republica na cidade de Aveiro», cumpre o doloroso dever de convidar todas as entidades oficiais, associações, centros politicos, comissões politicas e administrativas e o povo em geral, a assistir aos funerais do nosso infeliz conterraneo, João Augusto de Mendonça Barreto, assassinado pelos revoltosos de Cabeceiras de Basto, no seu posto de administrador daquele concelho.

O cortejo funebre organisar-se-ha na rua da Estação do caminho de ferro, pelas 14 h. e meia de domingo, 21 do corrente, dirigindo-se ao cemiterio desta cidade, onde falarão alguns oradores.

O «Grupo de defeza da Republica» pede a todos se dignem dar o seu concurso á ultima homenagem que em nome da Patria se vai prestar a um martir da Republica, que soube morrer como um bravo e como um heroi no cumprimento do seu dever.

As associações deverão conduzir os seus estandartes e insignias.

Toilete, á vontade. Gravata preta.

Aveiro, 15 de julho de 1912.

Pelo *Grupo de defeza da Republica, Bernado Torres.*

Aviso

O «Grupo de defeza da Republica» julga ter dirigido convites especiais a todas as associações politicas e de recreio, camaras municipais, comissões politicas e alguns funcionarios publicos, etc.

No entanto e para que ninguem se possa julgar desconsiderado por não ter recebido convite especial, atribuindo ao «Grupo» propositos que ele não teve, vimos declarar que se devem considerar como convidados todas as entidades a quem o «Grupo» por esquecimento se não dirigiu.

O presidente, *Bernardo Torres.*

Convite

A direção do «Centro-escolar republicano aveirense», cumpre o doloroso dever de convidar todos os socios de êste centro, a fazerem-se encorporar, no domingo 21 de corrente pelas 14 horas, na Estação do caminho de ferro desta cidade, no funeral do nosso desditoso consocio João Augusto Mendonça Barreto, assassinado em Cabeceiras de Basto quando no seu posto defendia a Patria e Republica.

A direção.

Na trasladação e no cortejo

Realisa-se amanhã, em Fafe, onde está desde hoje, a trasladação do cadaver do administrador de Cabeceiras para esta cidade.

O feretro, que virá desde ali acompanhado pelo sr. Carlos Mendonça e outros amigos do extinto, sái da estação de aquela localidade ás 4,50 da manhã, num vagão armado em camara ardente. Na Trofa deve ser transferido para outro da companhia do Minho e Douro, egualmente transformado em camara ardente, saindo dali ás 9.44.

Na estação de Campanhã terá paragem, projetando-se prestar ali homenagem á memoria do malogrado funcionario, partindo depois o comboio, ás 11,31, para aqui chegar ás 13,21, acompanhado por outras pessoas que daqui vão, de manhã, esperal-o ao Porto.

O quartel general da 5.ª divisão far-se-ha representar.

O sr. dr. Sá Fernandes, governador civil do Porto, tenciona acompanhar o cadaver até Espinho, termo do seu distrito, constando-nos que dali até cá fará o mesmo o sr. Ribeiro de Almeida, governador civil de Aveiro.

= O sr. dr. Luiz Guimarães, presidente da camara municipal deste concelho, representa tambem a camara de Pombal, que para esse efeito lhe oficiou hoje em honrosos termos para o malogrado aveirense.

= Alem das corôas que do norte acompanham o feretro de João Mendonça, outras lhe vam ser depostas aqui, e entre elas uma da esposa e filhos; outra do *Club Mario Duarte*, que João Mendonça fundou; outra do sr. Mario Duarte, seu amigo intimo; outra do antigo grupo do *sport* nautico local, de que ele fizera parte; outra do Centro e batalhão dos voluntarios de Agueda, etc., etc.

Coincidencias

A Camara municipal tenciona dar o nome de João Mendonça a uma das ruas da cidade, colocando na casa em que nasceu uma lapide comemorativa.

Esta casa fica na rua Domingos Carrancho. E' propriedade do sr. Anselmo Ferreira e de sua cunhada, a quem foi já solicitada a devida autorisação, prontamente satisfeita. Faz quina e tem frente para a rua Tenente Resende, que era cunhado de João Mendonça, foi tambem barbaramente trucidado no Cuamato em defeza da Patria, e tem, naquela mesma rua, uma lapide comemorativa tambem.

O Tenente Resende era casado com a sr.ª D. Crisanta Regala de Resende, irmã da sr.ª D. Laura Regala de Mendonça, viuva do malogrado administrador de Cabeceiras. Nasceram ambos na mesma rua, quasi fronteiramente, tão curta é a distancia que vai dum ao outro predio.

Ha, na vida dos dois, varios outros pontos de contacto, egualmente honrosos para ambos.

Notas finais

Para a capela do sr. dr. Barbosa de Magalhães, onde o cadaver vai ser colocado, chegaram hoje, de Lisboa, lindos ramos de flores artificiais, um rico Cristo em marfim e um custoso lustro de cristal.

= O *Club Mario Duarte*, que promovêra as festas de *sport* nautico que havia de realisar no dia 28 do corrente, adiou-as para outubro em homenagem a João Mendonça.

*

A *Liberdade*, que publicava no seu numero de 5.ª feira, em *en tête*, algumas frases de revolta e protesto contra a atitude do governo espanhol, foi por ordem da autoridade apreendida naquele dia.

A medida é de bem entendida prudencia, mas a verdade é tambem que o desforço da imprensa, aliaz justificado e legitimo, o provocou a conduta da Espanha oficial, ofensiva dos mais sagrados direitos dos povos.

A' Espanha cumpria manter-se na mais rigorosa neutralidade. Não o fez por que assim convinha ao ânimo reacionario que domina o governo de Canalejas, e não pode, por conseguinte, estranhar que portuguezes lavrem por qualquer forma o seu protesto patriotico.

A *Liberdade* repete, com aquela exceção, a publicação da materia deste n.º na proxima 5.ª feira, publicando-se com 8 paginas.

*

Uma mulher de Vila da Ponte, a alguns quilometros de Chaves, contou que o padre Domingos, o odioso e odiado assassino de João Mendonça, em Cabeceiras de Basto, fôra visto passar ali, a pé, em companhia de um rapaz, com destino á fronteira.

= Assegura-se em Vigo que Paiva Couceiro marchará para a Argentina. Afirma a quem o escuta que o malogro da sua tentativa fôra devido aos *comités*, que não corresponderam ao que se esperava dêles, e quebrou desalentado a sua espada.

*

Temos em nosso poder, chegada hoje, uma exposição circunstanciada do heroico combate de Chaves, escrita pelo nosso querido amigo, sr. capitão Maia Magalhães, que não podémos publicar nêste numero por absoluta falta de espaço e por nos haver chegado tarde.

Da-la-hemos no numero proximo. E' o relate detalhado dos acontecimentos, que produziram a vergonhosa derrota dos fortes nucleos de Couceiro e a vitoria gloriosa das fôrças republicanas.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA;

Fazem anos:

Hoje as sr.as D. Maria Emilia de Seabra Rangel, D. Rosa Mourão Gamelas e o sr. Joaquim Maria Ala.

Amanhã a sr.ª D. Maria Ribeiro de Almeida e o sr. João da Conceição Gaspar.

Alem as sr.as D. Dores Ferreira Pinto, D. Amelia Ribeiro de Almeida e os srs. Eduardo Carvalho e Arnaldo Pecegueiro.

Depois a sr.ª D. Maria Candida de Barbosa e Bourbon Abreu Freire, e o sr. Viriato Ferreira de Lima e Souza.

VISITAS:

Em Aveiro estiveram nestes os srs. dr. Zeferino Cabral, Vicente Cruz, Manuel Maria da Conceição, Teixeira Ramalho, Sebastião Figueiredo, dr. Joaquim de Carvalho Junior, Joaquim Pereira Gandara e seus filhos Mario e Antero.

◆ Esteve em Vagos o sr. Antonio Pereira, da Luz (Valdemouro.)

◆ Por motivo dos funerais de João Mendonça, chega hoje a Aveiro o ilustre deputado, nosso querido amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Sua ex.ª vai na 2.ª feira a Estarreja, onde se lhe prepara entusiastica receção.

EM VIAGEM:

Regressou de Lourenço Marques o sr. Artur Nunes Soares.

◆ Segue hoje para Lisboa, onde embarca para Loanda, o tenente-farmaceutico do ultramar, nosso estimavel patricio, sr. Francisco Marques da Naia. Boa viagem e muitas felicidades.

◆ De visita estiveram em Albergaria a sr.ª condessa de Penha Longa e dr. Marques da Costa.

NOS BALNEARIOS:

Regressou de Entre-os-rios, á sua casa da Gafanha o sr. Albino de Oliveira Pinto, abastado proprietario.

◆ Para Caldelas seguiu o sr. Manuel Marques da Cunha.

◆ Está em Vale-de-rios o sr. Antonio Simões Jorge

◆ Já se encontra na Costa-nova o ilustrado oficial do registo civil em Ilhavo, sr. dr. Joaquim da Costa Carvalho Junior.

Movimento local

Anotações do passado (1911)—*Dia 20 de julho.*—Toma posse o novo juiz, sr. Gama Regalão.

O 24 realisou um exercicio no Rocio.

Dia 21.—E' nomeado administrador de Vagos o sr. Francisco da Encarnação.

Dia 22.—E' creada a estação telegrafica de Pardilhó.

Ouve-se ao longe uma trovoada intensa.

Dia 23.—Parte para Santarem onde foi colocado ajudante da conservatoria do registo predial, o sr. Luiz Antonio da Fonseca e Silva.

Passa na estação do caminho de ferro o sr. dr. José de Alpoim.

Actos.—Fizeram acto e ficaram aprovados:

Na Universidade de Lisboa, *Faculdade de agronomia*, biologia, Domingos Arala Pinto.

Na Escola de guerra, *Infantaria*, 2.º ano, 3.ª cadeira, José Canelhas.

Na Universidade do Porto, *Faculdade de sciencias*, Mineralogia, Antonio Caldeira Pinto Rebocho.

Na Universidade de Coimbra, *Faculdade de direito*, 5.ª cadeira, Alfredo da Cruz Nordeste. *Faculdade de sciencias*, formacologia, José Vieira Gamelas.

Exames.—Fez exame de passagem para o 6.º ano do curso dos liceus o sr. João de Rezende Almeida Maia e Silva, presado filho do nosso amigo, sr. Bernardo Maria da Silva, esclarecido professor em Pardelhas.

Na Escola-normal de Coimbra passou para o 3.º ano sua filha D. Margarida. Enviamos-lhe as nossas felicitações.

Fez tambem um lindo exame do 1.º grau, nesta cidade, a menina Berta Lopes, filha do considerado comerciante em Benguela, sr. José de Souza Lopes. Ficou distinta. Os nossos parabens.

Ante-ontem findou tambem por um belo exame o 7.º ano do curso dos liceus, no liceu central de Coimbra, ficando plenamente aprovado, o sr. Fernão Marques Gomes, filho querido do nosso presado amigo e camarada, sr. João Augusto Marques Gomes.

Enviamos a ambos as nossas felicitações sinceras.

Banco de Portugal.—Parece haver-se chegado agora ao acordo proposto para a compra da casa da Praça Luiz Cipriano onde o Banco de Portugal tenciona edificar o predio que destina á sua agencia nesta cidade. Para estimar é isso.

Canal de S. Roque.—Começou a chegar material para a construção do Ramal que ha de ligar á linha do norte o Canal de S. Roque, desta cidade, dizendo-se-nos que os trabalhos vam começar em breve.

Tem nêste sentido empregado os seus bons oficios junto da Companhia, de que è procurador, o esclarecido advogado na comarca, sr. dr. André dos Reis.

Desastre—Morte.—Na 4.ª feira de tarde apareceu boiando, no Cais da cidade, o cadaver duma creança de 12 a 14 anos. Havia dois dias que, tendo ficado aí, numa bateira, onde viera com outro rapaz pouco mais velho, á compra de breu com destino á costa, desapareceu de bordo. Caíra á ria.

A falta foi notada pelo mais velho, mas julgando que o pequeno tivesse posto os pés a caminho para Ilhavo, fez o trajeto só, não se tornando mais a lembrar do caso se não no dia seguinte, quando por pessoas de familia soube que ele não estava em casa.

Veio a mãe, á sua procura, encontrando-o aí, onde muita gente acudiu para ver o desventurado.

Era filho de Antonio Cacia e de joana Fragata, de Ilhavo.

Visita.—Deve visitar amanhã a cidade um grupo de viajantes que saí hoje de Lisboa em excursão promovida pela «Sociedade propaganda de Portugal.»

Vem em direção ao Bussaco, visita no domingo de manhã Anadia, seguindo depois para a pateira de Fermentelos, onde se demora tres quartos de hora, almoçando a seguir em Agueda, onde visita os jardins dos srs. condes de Sucena e da Borralha e o de Alta-vila. A' tarde vem à Ponte da Rata e dali a Aveiro, onde pernoita regressando a Lisboa na segunda-feira de tarde.

Suicidio.—Suicidou-se ha dias, por meio dum fogareiro com que se fechou no quarto, na sua casa desta cidade, a sr.ª Maria Coelho de Magalhães Freire, esposa do pintor José Maria Freire.

Foram desgostos de familia que a levaram a pôr termo á vida. Deixa tres filhas menores e tinha apenas 39 anos de edade.

Novas fábricas.—O sr. visconde de Salreu está montando nas suas propriedades de aquela povoação, em Estarreja, uma fábrica de serração de madeira e outra de queijo e de manteiga.

Os milhos.—Cada vez mais se faz sentir, entre nós, a crise do milho. O que ha tem já su-

bido de preço e pouco é, pelo que a alimentação das classes pobres se torna cada vez mais difícil.

Bem pode a camara tomar as necessarias providencias.

De alguns dos logares proximos informam-nos de que o ano agricola vai mal. Os milhos do monte definham-se por falta de chuva, e os dos campos estão perdidos dois terços com o frio e ventania que tem feito, tendo-se destruido o bicho.

O milho, que ainda ha 15 dias estava por 660 reis cada 20 litros, já se elevou para 800 reis, e não ha quem o venda.

As vinhas estão boas.

Jurados.—A lista do juri que tem de funcionar nêste semestre nas causas a julgar pelo tribunal judicial da comarca:

Manuel Duarte dos Santos Gamelas, de Esgueira; José Ferreira Borralho, de Aradas; Manuel Ferreira da Cunha, de Ilhavo; Henrique Norberto de Brito, da Gloria; Antonio Vieira dos Santos Junior, idem; Joaquim Vieira da Silva, de Requeixo; Manuel Ferreira, da Vera-cruz; João Maria Luiz Ferreira, de Eixo; Carlos Alberto da Cunha Coelho, da Gloria; Carlos Celestino Pereira Gomes, de Ilhavo; Augusto Cesar da Costa Gois, da Vera-cruz; José Augusto Ferreira, idem; José Nunes da Ana Junior, de Aradas; Luiz da Naia e Silva, da Vera-cruz; Manuel Simões Maio da Fonte, de Aradas; Manuel Homem de Carvalho Cristo, da Gloria; Gonçalo Nunes dos Santos, de Esgueira; Abel dos Santos Abrantes, de Eixo; Antonio Manuel da Silva, da Gloria; Manuel Francisco Leitão, da Vera-cruz; Ricardo Mendes da Costa, idem; Manuel Bernardo Balseiro, de Ilhavo; José Rodrigues Pereira de Carvalho, de Requeixo; Domingos Pereira Guimarães, da Vera-cruz; Luiz Henriques, idem; João Bernardo Ribeiro Junior, da Gloria; Diniz Gomes, de Ilhavo; João Campos da Silva Salgueiro, da Gloria; José do Nasmciento Ferreira Leitão, idem; Inácio Marques da Cunha, idem; Alberto da Cunha Azevedo, da Vera-cruz; Domingos José dos Santos Leite, idem; Eduardo Augusto Vieira, da Gloria; Antonio Maria Ferreira idem; Antonio Augusto da Silva, da Vera-cruz; e Antonio Simões Peixinho, da Gloria.

Touradas.—Na praça de toiros da Mealhada realisam-se nos proximos dias 28 e 29 duas magnificas touradas, promovidas pelos srs. Carlos de Oliveira Couceiro, José Largo Imaginario e Manuel Maria dos Santos Freire.

O curro é dos srs. Alberto Vaz, da Carapinheira, e Largo Imaginario.

Estas corridas fazem parte do programa das festas que todos os anos se realisam na Mealhada á Senhora Santana, que ali chama sempre avultado numero de forasteiros.

Boletim oficial—Foi nomeado ajudante da conservatoria do registo predial em Vagos o sr. dr. Dario Calixto.

Foi transferido de Agueda para Arouca o chefe de conservação de obras publicas, sr. Luiz Gonçalves Moreira, que é um funcionaria zeloso, sendo ali substituido pelo sr. Antonio José Pereira.

Residencias dos parocos. — Baixou do ministerio da justiça ao governo civil dêste distrito como a todos os outros um telegrama concebido nos seguintes termos:

« De ordem do sr. ministro da justiça fica v. ex.ª autorisado a outorgar a todos os administradores do concelho dêsse distrito a faculdade de fazerem despejar imediatamente os respetivos presbiterios áqueles parocos não pensionistas que, pelo seu procedimento desleal para com a republica ou pelo seu espirito reacionario e rebelde á lei da separação, sejam indignos do excecional beneficio que estam recebendo do Estado, devendo aquelas autoridades dar conta a v. ex.ª do caso que fizerem desta faculdade.»

Escolas.— Somos informados de que estam em pagamento tres semestres de rendas de casas de escolas do circulo de Aveiro bem como o expediente e limpeza das mesmas em divida.

Em torno do distrito. — Audacioso gatuno arrombou numa das ultimas madrugadas, em Albergaria-a-velha, uma porta do estabelecimento do sr. Marques Moreira, *A Central,* onde entrou roubando varios objectos, dinheiro e franquias postais encontradas nas gavetas O cofre foi forçado. O meliante fugiu ao ser pressentido.

Em excursão esteve no domingo em Agueda um numeroso grupo de excursionistas de Espinho, que veio jantar ao aprasivel local da Ponte da Rata.

Numas obras do sr. Manuel de Souza Carneiro, na Bicha-moura, sucedeu a um rapaz que escavava terra dar uma tão forte pancada com a picareta na cabeça dum companheiro, Luiz Abrantes, do Gravanço, que o prostou sem sentidos.

O desgraçado foi conduzido para um hospital do Porto, onde ao outro dia lhe foi feita a operação do trepano a que socumbiu.

Contra a debilidade. — Recomendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco,* legalmente autorisada e privilegiada, que obteve medalhas de ouro nas exposições, garantindo a sua eficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' precioso alimento para creanças e pessoas de estomago débil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar-se com um calix de *Vinho nutritivo de carne.*

Grande festa em Carregosa

No domingo, 4 dagosto realisa-se no formosissimo templo que na sua quinta de Carregosa eregiu o sr. Bispo-conde a Nossa Senhora de Lourdes, a festividade anual que ali chama milhares de romeiros. Como sempre, será deslumbrante essa solenidade, em que o venerando prelado oficia de pontifical como se estivesse na sua catedral de Coimbra. Dos concelhos de Oliveira de Azemeis, Arouca, Cambra, Ovar, Feira e Estarreja vão numerosos fieis.

Papeis velhos

(Continuado do numero antecedente)

Estarreja

Nesta vila deu-se principio ha anos á construção dum mui comprido edificio baixo e terreo fronteiro ao sul, que pelo risco delineado não foi destinado para ser sobradado e que já chega á altura do travejamento, e contem cinco portais e quatro janelas na fronteira. Tem na metade da parte do poente duas enxovias com gradames dobrados; porém, as suas abobodas estam ameaçando ruina, e as suas paredes, como feitas de pedra miuda não mostram segurança para guarda dos presos; e tanto assim, que, por vezes, tem sido as enxovias arrombadas, como se nota e observa. Esta obra, muito mal riscada e delineada, tem sido feita a custo do imposto dum real em cada quartilho de vinho e arratel de carne de açougue vendidos no distrito desta vila, e como acabasse o tempo da concessão do dito imposto e a camara do distrito conhecesse o defeito do risco da obra e que o seu local tornava mui limitado e circunscrito o terreno, em que se faz todos os domingos um grande mercado, representou ao tribunal competente a necessidade de mudança do edificio para outro sitio proximo e requereu, simultaneamente, a necessidade da continuação do referido imposto para se dar começo á referida obra no outro diferente sitio, para cujo efeito mandando-se por ordem superior ao corregedor da camara, como me informaram com verdade, e ainda está a dita representação afeta ao tribunal competente sem a ultima decisão que se soubesse até o dia 14 do corrente outubro, em que revistei e examinei as duas cadeias, por cujos motivos parece-me desnecessario estender as minhas considerações ao estado da outra metade do dito edificio, que fica para a parte do nascente, a qual era destinada para sala da audiencia, casa da Camara e habitação do carcereiro, sendo escusada e desnecessaria esta metade da obra para a parte do nascente quando a dita obra continuasse no mesmo sitio, se a outra metade da parte do poente fosse sobradada, porquanto com esta construção se supriam as salas restantes necessarias, e assim se haveria já poupado muita despesa na obra já feita. Os portais das janelas das enxovias estam faltas de janelas de madeira por fóra dos gradames, de que muito precisariam para abrigo das chuvas e ventos, por estarem expostos direitamente ao sul se a obra continuasse a persistir no mesmo local.

Serem

Esta insignificante vila, indigna presentemente desta categoria, em atenção á sua assás diminuta população e limitado termo, apenas tem por cadeia uma pequena casa baixa ou terrea com uma só sala inteiramente arruinada no telhado, porta da entrada e janela da sala dita e por eles mal seguras e situada em local tão baixo proximo ao rio Vouga, que as grandes enchentes dêste na estação do inverno chegam a esta pretendida cadeia; porém, felizmente como não está capaz para recolher presos, quando se oferece algum, é logo remetido para as cadeias do Sardão termo da vila de Recardens. Esta, pois, pequena povoação, parece não deve merecer a construção de nova cadeia, ainda em outro local melhor circunstanciado, não só porque é dum termo mui circunscrito e limitado, e nada intenso em habitantes, mas porque fica situada um pouco distante da estrada real, que dirige de Lisboa ao Porto, e está proxima a Albergaria a-Velha, aldeia muito populosa e cabeça duma extensa e intensa Provedoria mais central e localisada na dita estrada real por onde passam frequentemente presos militares e outros que aí ficam com grandes incomodos dos mesmos presos, dos guardas e habitantes em alguma casa particular por não haver cadeia em que se recolham e pernoitem, cuja segurança depende da vigilancia dos guardas, por cujos ponderosos motivos parece dever-se antes por necessidade proceder á construção duma capaz e segura cadeia na dita aldeia em sitio mais comodo e melhor condicionado, qual se não pode considerar o da arruinada Casa da camara e cadeia existente na referida vila, que menos a necessita pelas razões mencionadas.

(*Continúa*).

João Patricio de Carvalho Alvares e Lemos.

NO FIM DA JORNADA

Morreu em Aviz o sr. Eduardo Romão, filho do sr Augusto da Maia Romão, nosso estimavel patricio, e que ali exercia com muita competencia o cargo de recebedor do concelho.

O cadaver veio para Sobrado de Paiva onde seus paes residem.

Apresentamos-lhes, como a todos os restantes doridos, a expressão da nossa magua.

= Aos estragos de longos sofrimentos, faleceu na Vista-alegre o sr. José da Maia Mendonça, irmão dos srs. dr. Raul da Maia Mendonça, conhecido medico; Manuel Mendonça, secretario da administração do concelho de Albergaria-a-velha; e do falecido dr. Antonio Mendonça, facultativo que foi em Ilhavo.

Era um homem bom.

Os nossos sentimentos aos enlutados.

O que vai lá por fóra

Os dez mandamento.— Ainda no sabado os parisienses tiveram um dia torrido.

No observatorio do parque Montsouris, o *maximum* termometrico foi marcado com 32°,7 ás duas horas da tarde, temperatura ligeiramente inferior á de sexta-feira.

Para melhor os ajudar a suportar esses calores caniculares, perguntaram os jornalistas do *Matin* a dois dos sabios higienistas parisienses, o dr. Marcel Labbé, professor agregado á faculdade de medicina e o dr. E. Daveniére professor de higiene na escola de Grignon, quais sam os preceitos de higiene que é preciso observar durante os mezes de verão.

No seu gabinete de trabalho, cortinas levantadas, janelas fechadas, o dr. Marcel Labbé redigiu estes dez mandamentos:

1.º Evitar o grande sol cobrindo a cabeça com chapeus leves e mesmo com cobre-nucas;

2.º Vestir fatos leves, amplos e claros;

3.º Fazer uso, moderadamente, de uma alimentação lato-vegetariana;

4.º Comer frutas cosidas ou descascadas e principalmente maduras;

5.º Abstenção de conservas, de certos bolos com créme, emfim, de todas as iguarias susceptiveis de se alterarem pelo calor;

6.º Beber, quando houver sêde, infusões e agua que seja filtrada ou esterilisada, pelo calor ou ainda por agentes quimicos como o iodo ou permanganato;

7.º Matar a sêde com bebidas frescas mas não geladas e sobretudo não pôr gelo nas bebidas;

8.º Fazer exercicios moderados. Não ficar demasiadamente sedentario. Repousar após as refeições sem abusar disso.

9.º Tomar *tubs, douches* e banhos frescos;

10.º Dormir com a janela aberta e pouco coberto.

Por seu turno o dr. Davaniére exprime-se da seguinte fórma:

1.º De manhã lavar-te has cuidadosamente;

2.º De branco leve te vestirás amplamente.

3.º A' sombra passearás mui lentamente;

4.º Iguarias com cheiro a carne ou alimentos crús não comerás muito frequentemente;

5.º—Agua não filtrada não tomarás se tiveres sêde ardentemente;

6.º—Pouco beberás para não suares enormemente;

7.º—De dia tuas janelas fecharás mui hermeticamente;

8.º—De noite abri-las-has, pelo contrario, muito largamente;

9.º—Para dormir cobrir-te-has com um lençol sómente;

10.º—Toma estes mandamentos e lê-los-has quinhentas vezes exatamente!

Que todos sigam estes sabios conselhos! Assim poder-se ham suportar alegremente os ardores do sol...

Novas edições

A Aguia.—Excelente revista mensal de literatura, arte, sciencia, filosofia e critica social, de que são diretores, *Teixeira de Pascoaes e Antonio Carneiro,* publicou já um n.º mais:

O 7.º, cujo sumario é como segue:

Literatura; Meus olhos dolorosos, Soneto de *Teixeira de Pascoaes;* A Nossa Senhora, Colar de astros, Quadras soltas, Uma carta; *Antonio Nobre*: A Vila Feia, Vila Moura, Ternura de Chacal, Soneto, de *Teófilo Braga;* Versos da aléluia, Soneto, de *Augusto Casimiro;* Amor de mulher, *Carlos Malheiro Dias; Arte,* Flores (ilustração) *Julio Costa;* Um pintor de aguarelas, *Carlos Parreira;* Estudo (ilustração), *Margarida Costa;* O salão dos humoristas, *Veiga Simões;* Depois da Ceia, (ilustração), *Ernesto do Canto;* Vinhetas, de *Cristiano Cruz*; Capa, de *Correia Dias; Sciencia,* O paleolitico em Portugal, *Virgilio Correia; Secção brazileira,* Eça de Queirós, *Mateus de Albuquerque; Revista bibliografica.*

PLEITOS ALHEIOS

Tendo nós, os abaixo assinados, requerido autorisação para estabelecer uma fábrica de Refinação-de-sal e Adubos de Peixe, junto ao Canal de S. Roque, freguesia da Vera-cruz desta cidade, em conformidade com o art.º 6.º do decreto de 21 de outubro de 1906, convidamos todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaisquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem na administração concelhia de Aveiro e dentro do praso de 30 dias, a contar desta data, as reclamações de qualquer motivo de aparição que tivessem contra a concessão desta licença.

Aveiro, 12 de julho de 1912.

(aa) *José Pereira de Carvalho Branco.*

Francisco Ferreira dos Santos Nogueira.

Cartaz anunciador

CASA NO FAROL

ALUGA-SE, por um, dois ou trez mezes, uma excelente casa no Farol, com comodidades para familia numerosa, em local magnifico, o melhor da praia, e com soberbas vistas para o campo e para o mar.

Trata-se com a sua dona, a sr.ª D. Rosalina de Azevedo, na rua do Passeio, desta cidade.

CASA.

ARRENDA-SE uma casa alta, com boas vistas para a ria e frente para o cais, no Rocio, proximo á Ponte de S. Gonçalo. Fala-se a Tobias da Costa Pereira.—AVEIRO.

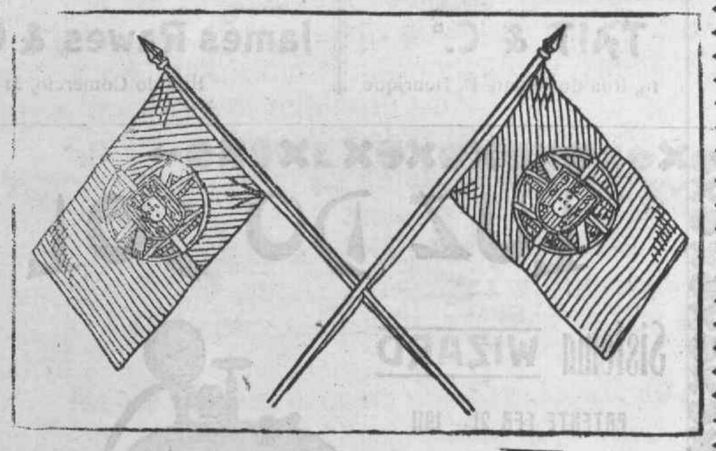
NOVO TRATAMENTO DO CANCRO
METHODO DE GERS
na
Casa de Saude de Benfica
LISBOA

CHAPAS ESMALTADAS

ROMÃO JUNIOR, fornece chapas esmaltadas para a numeração de predios pelos preços de 140, 180 e 220 reis cada. Recebe encomendas na sua casa á Rua Manuel Firmino, onde podem ser vistas as amostras.

ARMAZENS DA COVILHÃ

Rua dos Fanqueiros, 263 a 267—LISBOA



Completo sortimento de caizmiras, panos e Cheviotes.
Flanelas e mais artigos de lanificios nacionais e estrangeiros.

Bandeiras em filele, sempre completo sortimento tanto nacionais como estrangeiras e para **Associações de classe**

Perfeição no acabamento ††††† PREÇOS SEM COMPETENCIA

Enviam-se amostras para todos os pontos do país a quem as requisitar

Motores Gaz Pobre "GRICE,,

Os mais modernos e mais ECONOMICOS

Motores a Gaz GRICE Motores a Gazolina e Petroleo GRICE

ILUMINAÇÃO A GAZOLINA

Maquinas manuais

para fabricar gelo ou resfriar bebidas. Aquecimento de edificios publicos ou particulares Motores, Motores e Bombas e Motores e Dynamos, portateis, montados sobre carros ou carrinhos de mão, Bombas de incendio, montadas.

J. Matos Braamcamp

CONSULTORIO DE ENGENHARIA FRIGORIFICA

Rua do Ouro, 232, 1.º—LISBOA

atenção que as golas dos jalecos, jaquetas ou dolmans bem como dos capotes, sejam bastante folgadas.

E' absolutamente necessario que o ar circule por entre a roupa e que as diferentes peças do vestuario deixem livres os movimentos, e isto é tanto mais necessario quanto é certo que, muitas vezes, o corpo do soldado é cingido por grande numero de correias, tais como as do cinturão, do bornal e do frasco.

Nas teorias que sam dadas ao soldado ensinam-lhe a maneira como devem ser conservados os artigos do uniforme.

Entre os artigos de fardamento que sam distribuidos ao soldado, ha 2 lenços de assoar, 2 ceroulas, 2 cintas de flanela e 1 lenço de pescoço.

O soldado deve ter o maximo cuidado em não utilisar os lenços senão para se assoar, não os empregando, em caso algum, como esfregão.

Muitos soldados ha que se assoam á *mão*, e um tal costume deve ser completamente abolido, por ser porco.

A roupa branca deve ser mudada, pelo menos, uma vez por semana; quando está embebida de suor e não póde ser mandada imediatamente para a lavadeira, deve ser posta a enxugar e, depois de convenientemente dobrada, colocada por detraz da mala ou do capote, quando emalado. *(Regulamento do serviço interno).*

A ultima parte desta disposição, conquanto regulamentar, ha toda a convenieucia em não ser cumprida pelo soldado; este deve esforçar-se por não conservar suja a sua roupa; caso lhe seja possivel deve entregal-a imediatamente á lava-

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

Alter do Chão

Palha enfardada a vapôr e a gado.

Satisfaz de pronto qualquer pedido

Encarrega-se de compras á comissão: *azeites, cereais e carvão vegetal.*

MANOEL MARTINS PIMENTA

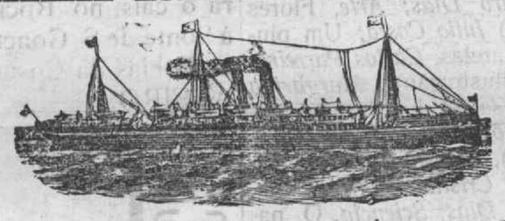
Aos srs. vitieultores

BACELOS, **barbados enxertados em grandes quantidades.**

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade—**Oliveirinha.**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

VAUBAN, de 9800 Toneladas (da Linha Lamport & Holt) em 29 de julho para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires.

Este paquete é semelhante aos paquetes da Mala Real Ingleza, e tem excelentes acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

ARAGON, em 19 de agosto

de 9588 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

DEMERARA, em 21 de agosto

Novo e grande paquete de 11:240 toneladas, movido a 2 helices com magnificas acomodações, fazendo a primeira viagem direta ao Rio de Janeiro e Buenos-Aires,

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LISBOA

ASTURIAS, em 22 de julho

de 12002 Toneladas

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Aires

VAUBAN de 9800 Toneladas (da Linha Lamport & Holt) em 30 de julho para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires. Este paquete é semelhante aos paquefes da Mala Real Ingleza, e tem excelentes acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

AVON, em 5 de agosto

de 11073 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preços das passagens para BRAZIL e RIO DA PRATA de Leixões e de Lisboa 31:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUÊSES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C.º — Rua do Comercio, 31—1.º

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABERTO DESDE O DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, farmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no casino-teatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gazosas, litícas, arsenicais e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artristismo, diabete, afeções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores notabilidades medicas do paiz e estrangeiros.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia: **GRANDE HOTEL DO NORTE, HOTEL AVELAMES E CLUB HOTEL,** todos eles muito ampliados e os quais se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **PEDRAS SALGADAS.**

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralisadas da região.

FONTE D. FERNANDO: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, e excelente agua de mesa e a mais radio-ativa da região.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, hoteis. restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escritorio e deposito da companhia, rua da Cancela Velha, 29 a 31 —PORTO

Depositarios EM LISBOA—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º. EM BRAGA—Manoel de Sousa Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aquistas que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio nos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma Companhia, devendo os alojados em outros hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essas regalias.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, nesta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª

LISBOA — BELEM

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$000 reis

1000 kilos..... 8$000

HOSPEDES Recebem-se hospedes, estudantes ou empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local da cidade. Dirigir a esta redação.

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch,* a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast,* para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª,** Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthma, dôr do peito contra todas as irritaçoes nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

Constantino Moreira

Fornecedor de carnes-verdes

Talho no «Mercado Manuel Firmino», em Aveiro, e em Cacia

Continua com o seu talho em Cacia. Satisfaz todos os pedidos de carnes de vaca ou de carneiro. As rezes sam abatidas no Matadouro municipal e examinadas pelo veterinario. Teem sempre o carimbo municipal. Preços:

Carne do peito e aba.	260 reis,
» propria para assar	300 »
» da perna, limpa, sem ôsso. . . .	400 »
Carneiro	220 »

Dias de venda em Aveiro, todos; em Cacia, aos sabados e terças-feiras até ás 16 horas.

Seriedade e economia

LUZ DO SOL

Sistema **WIZARD**

PATENTE FEB 21—1911

Sensacional novidade—Assombroso sucesso

Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do conbustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitacão, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e eletricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos deleterios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

CARLOS GUERRA,

antigo diretor de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro.

Escritorio, Café Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS GRATIS

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles,** em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

deira e quando, por falta de meios, o não possa fazer, deve aproveitar as primeiras horas de folga do serviço para ele proprio a lavar.

De todos os artigos do uniforme sómente as ceroulas e as camisas sam mandadas lavar por conta do regimento, tendo, portanto, o soldado de cuidar da lavagem dos seus lenços de assoar, das cintas de flanela e do lenço do pescoço, artigos estes que devem ser lavados amiudadas vezes.

No regimento só é distribuido a cada soldado, um lenço do pescoço, mas sendo, como é, insuficiente o seu numero, deve o soldado tratar de adquirir, á sua custa, pelo menos, um outro para os poder mudar com frequencia.

O soldado deve esforçar-se por trazer de casa um colete de lã, meias e alguns lenços de assoar; estes artigos devem ser considerados indispensaveis não obstante não serem fornecidos pelo estado.

A cinta de flanela deve ser usada sobre a pele.

O asseio das meias deve merecer ao soldado particular atenção: raro é, porém, infelizmente, aquele que tem com tais artigos os necessarios cuidados usando-os, em geral, até quando já não podem ter concerto. E' para evitar isso que aconselho a aquisição de alguns pares de meias, pois que então poderão as que apresentem os primeiros buracos ser imediatamente concertadas.

O calçado deve ter mais 2 centimetros de comprimento do que os pés, e ser suficientemente largo para permitir o bom funcionamento dos dedos e para que eles se possam acomodar con-